



**Reforço da rede de áreas protegidas no Planalto das Guianas**  
e as suas contribuições para o desenvolvimento sustentável em relação às culturas, aos valores e aos estilos de vida locais

**RELATÓRIO DE LANÇAMENTO**  
**De 1 a 3 de outubro de 2018**



TRADUÇÃO

"NE VARIETUR" N 43.01.19  
BEAUFORT, le 29 juuv. 19



RELATÓRIO DE LANÇAMENTO, de 1 a 3



**Índice**

O projeto RENFORESAP em poucas palavras ..... 3

**Objetivos** ..... 3

**Ações previstas**..... 3

Lançamento do projeto RENFORESAP ..... 4

**Lançamento oficial — 1 de outubro de 2018**..... 4

**Sessão de formação prática inicial — 2 de outubro de 2018** ..... 5

Grupos de trabalho sobre as quatro áreas temáticas do projeto RENFORESAP ..... 7

    1) Desenvolvimento do ecoturismo ..... 7

    2) Ciência participativa para a gestão sustentável dos recursos naturais no ambiente amazônico ..... 8

    3) Estratégias contra as ameaças da extração ilegal de ouro..... 10

    4) Transmissão do conhecimento tradicional e do patrimônio cultural..... 11

Excursão de campo — 3 de outubro de 2018 ..... 13

Anexo ..... 14

**Lista de participantes**..... 14



TRADUÇÃO

"NE VARIETUR" N.º 43.01.19  
BEAUFORT, le 25 juuv.19



RELATÓRIO DE LANÇAMENTO, de 1 a 3



## O projeto RENFORESAP em poucas palavras

### Objetivos

O projeto "Reforço da rede de áreas protegidas no Planalto das Guianas e as suas contribuições para o desenvolvimento sustentável em relação às culturas, aos valores e aos estilos de vida locais" é uma abordagem transnacional entre gestores de áreas protegidas da Guiana Francesa, do Suriname e da Guiana.

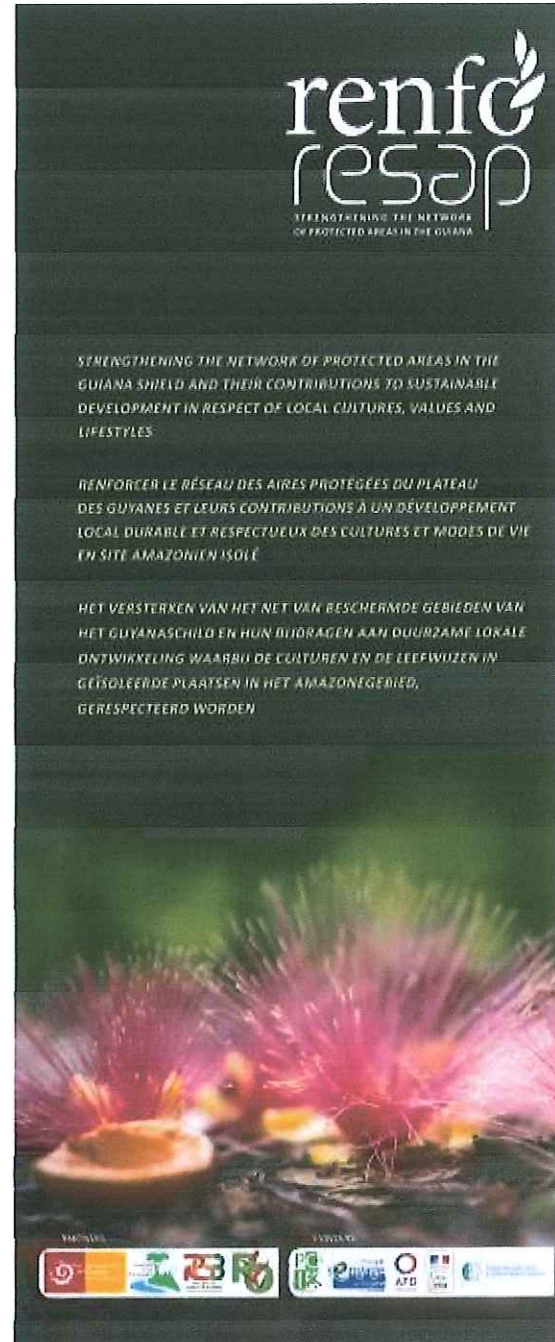
O projeto terá a duração de três anos (2018–2020), reunindo os diferentes gestores de áreas protegidas na região, e está a ser implementado pelo Parque Amazônico da Guiana Francesa (Guiana Francesa), a Comissão das Áreas Protegidas (Guiana), o Ministério do Planeamento, das Terras e da Gestão das Florestas (Suriname) e o Ministério do Desenvolvimento Regional (Suriname).

O objetivo do projeto consiste em reforçar a resistência das florestas e os meios de subsistência das populações locais numa altura em que aumentam os impactos das alterações globais aos ecossistemas do Planalto das Guianas. No geral, visa reforçar a capacidade de gestão de áreas protegidas ou de conservação para superar os desafios comuns que enfrentam. Como objetivos específicos, visa fortalecer o diálogo entre gestores e equipas de áreas protegidas e aproveitar as melhores experiências.

### Ações previstas

Para cumprir estes objetivos, está prevista a organização de três sessões de formação práticas regionais que irão reunir os gestores de áreas protegidas e a criação de quatro sínteses temáticas participativas sobre as melhores formas de apoiar o desenvolvimento local em áreas isoladas em termos de desenvolvimento do ecoturismo, ciência participativa para a gestão sustentável dos recursos naturais no ambiente amazônico, estratégias de controlo contra as ameaças da extração ilegal de ouro e transmissão de conhecimento tradicional e do património cultural.

Se não se considerar a fase preparatória, o projeto decorrerá durante três anos (2018–2020), reunindo os diferentes gestores de áreas protegidas na região e organizações internacionais de preservação da natureza que operam na região (nomeadamente Conservation International, WWF Guianas, Frankfurt Zoological Society FZS) e uma organização internacional que visa melhorar e preservar os meios de subsistência dos povos indígenas (Amazon Conservation Team ACT).



A implementação será coordenada alternativamente em Caiena, Paramaribo e Georgetown com o gestor do projeto anunciado nos três países. O idioma de trabalho será o inglês, sabendo que os documentos gerais importantes estarão disponíveis em quatro idiomas (português, neerlandês, inglês e francês).

Eis os resultados esperados do projeto: uma melhor visibilidade dos temas de preservação da biodiversidade do Planalto das Guianas no plano global; uma contribuição reforçada de áreas protegidas para o desenvolvimento local e sustentável e para a preservação da biodiversidade; uma melhor partilha sobre as dificuldades e soluções para os problemas enfrentados pelas comunidades ameríndias e quilombolas na região; e um melhor diálogo entre os países do Planalto das Guianas a médio e longo prazo sobre a preservação e o ecodesenvolvimento dos ecossistemas do Planalto das Guianas na bacia do Amazonas mais vasta.

## Lançamento do projeto RENFORESAP

O projeto RENFORESAP foi oficialmente lançado de 1 a 3 de outubro de 2018, em Paramaribo, Suriname. O certame contou com discursos oficiais de representantes da Guiana, do Suriname e da Guiana Francesa, com iniciativas regionais e com a presença de organizações não governamentais que operam no Suriname. Estavam igualmente programadas sessões de trabalho para definir o plano do projeto. No lançamento, estiveram presentes mais de 60 participantes dos três países. O acontecimento de três dias terminou com uma excursão de campo ao Projeto de Mangais do Suriname em Weg naar Zee.

### Lançamento oficial — 1 de outubro de 2018

**Hesdy Asajas**, diretor dos Serviços Florestais Nacionais do Suriname, fez o discurso de boas-vindas. Falou sobre a importância das áreas protegidas para as comunidades locais. Seguiu-se **Claude Suzanon**, presidente do Parque Nacional da Guiana Francesa, que discorreu sobre os desafios que as Guianas enfrentam no que às barreiras linguísticas e às iniciativas sustentáveis diz respeito. **Arnaud Anselin**, diretor interino do Parque Nacional da Guiana



Fotografia 1: representantes oficiais das Guianas

Francesa, fez uma apresentação do projeto RENFORESAP. Segundo ele, todos os parceiros regionais podem beneficiar das experiências uns dos outros através do projeto RENFORESAP.

Em seguida, discursaram os representantes oficiais: **Sua excelência Sydney Charles Allicock**, vice-presidente da República Cooperativa da Guiana e Ministro dos Assuntos dos Povos Indígenas e **Sua Excelência Antoine Joly**, embaixador francês no Suriname, na Guiana e na Comunidade das Caraíbas. Ambos mencionaram a necessidade de uma rede mais tangível para a proteção de espécies e do desenvolvimento de serviços ecossistêmicos. Realçaram que o projeto RENFORESAP pode oferecer oportunidades para uma colaboração multilateral mais profunda para a proteção do Planalto das Guianas. Referiram também o importante papel das comunidades locais na preservação desses ecossistemas e a necessidade de capacitação para a gestão de áreas protegidas para superar os desafios que enfrentam. Os discursos oficiais foram seguidos da troca do Acordo de Parceria entre os três representantes oficiais<sup>1</sup>.

O dia de abertura terminou com discursos de representantes de iniciativas regionais. **Alexis Armstrong**, representante do PNUD no Suriname, descreveu as várias ações do PNUD na região, especialmente para o desenvolvimento sustentável em relação às alterações climáticas. **Patrick Chesney**, coordenador da Guiana Schield Facility (GSF), examinou as principais etapas da iniciativa e apontou as possíveis sinergias com o projeto RENFORESAP: a partilha de informações científicas e uma plataforma especial de gestão de dados. As observações finais incluíram reações dos participantes na sala e uma nota informativa no segundo dia.



Fotografia 2: Sua Excelência Charles Sydney Allicock, Sua Excelência Antoine Joly e Hesdy Asajas a trocar os acordos de parceria

<sup>1</sup> Haviam sido assinados acordos de parceria entre o Parque Nacional da Guiana Francesa e a Comissão de Áreas Protegidas da Guiana e o Ministério do Desenvolvimento Regional e o Ministério do Planejamento, do Ordenamento do Território e da Gestão das Florestas (Suriname).

### Sessão de formação prática inicial — 2 de outubro de 2018

O segundo dia começou incidindo-se em organizações não governamentais (ONG) que operam no Suriname e seguiram-se sessões de trabalho sobre as quatro áreas temáticas do projeto RENFORESAP. **Sheila Marhé**, diretora de ciência e política da Conservation International Suriname, apresentou iniciativas realizadas pelas ONG. O seu principal objetivo é manter a cobertura florestal de 93% do Suriname e o crescimento da floresta como catalisador do progresso econômico sustentável. O Corredor de Conservação do Sul do Suriname também continua a ser um dos seus objetivos importantes. O Suriname do Sul está ameaçado pela extração ilegal de ouro em pequena escala, pela exploração madeireira e pela caça ilegal. Há também falta de meios de subsistência alternativos para as comunidades locais. As suas ações nesta região consistem em reforçar a liderança e a capacidade das comunidades indígenas através de ações de conservação.

A segunda apresentação foi de **Minu Parahoe**, diretora de programas da Amazon Conservation Team (ACT) do Suriname. A ACT faz parceria com comunidades indígenas e outras comunidades locais para proteger as florestas tropicais e reforçar a cultura tradicional. As suas estratégias abrangem o ordenamento do território e a gestão de recursos, meios de subsistência seguros e sustentáveis das comunidades, governança interna e externa. As possíveis sinergias identificadas entre a ACT e o projeto RENFORESAP incluem o mapeamento e a formação de nativos sobre o reconhecimento de recursos e utilizações para o turismo, transferência de conhecimento em práticas culturais, ensinamentos retirados da gestão descentralizada de nativos e colaboração estrutural na região.

**Laurens Gomes**, representante regional do World Wildlife Fund (WWF) Guianas, falou sobre os contextos e desafios comuns dos diferentes países, os aspetos globais em apreciação pelo Planalto das Guianas como um "vasto deserto" em geral e o papel dos povos indígenas e das comunidades locais em conservação. Discorreu também sobre os projetos concretos a ser realizados pelo WWF Guianas na região, a saber: apoio às iniciativas locais e às iniciativas do governo relativas à gestão sustentável, monitorização das comunidades, mapeamento das comunidades e um programa de eliminação progressiva de mercúrio juntamente com a CI Guyana, o PNUD no Suriname e outros parceiros. O fundo WWF Guianas também apresentou o planeamento de terras integrado e a gestão dos pântanos de Rupununi do Norte. A região de Rupununi do Norte é conhecida por ser um local crucial de grande biodiversidade em que o ordenamento do território devia ser uma prioridade elevada.

Também foram inventariados os futuros acontecimentos internacionais:

- Conferência sobre Elevada Florestação e Baixa Desflorestação em Paramaribo, em 2019
- Congresso de Conservação Mundial da IUCN em Marselha, em 2020



Fotografia 3: participantes dos três países presentes no lançamento

### Grupos de trabalho sobre as quatro áreas temáticas do projeto RENFORESAP

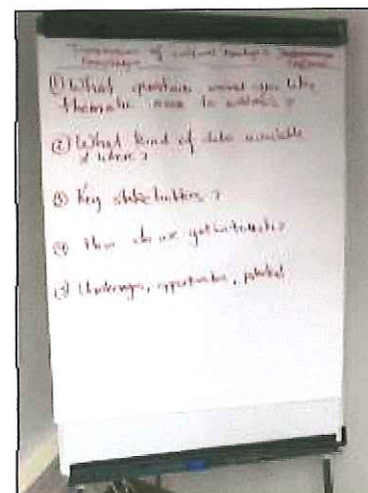
Durante esta ação de três anos, o projeto RENFORESAP irá produzir quatro sínteses temáticas participatórias sobre as melhoras formas de apoiar o desenvolvimento local em áreas isoladas no que diz respeito a:

- Desenvolvimento do ecoturismo;
- Ciência participativa para a gestão sustentável dos recursos naturais no ambiente amazônico;
- Estratégias contra as ameaças da extração ilegal de ouro;
- Transmissão do conhecimento tradicional e do patrimônio cultural.

As sessões de trabalho foram organizadas no segundo dia do lançamento para perceber de que forma pode o projeto tratar estas quatro áreas temáticas. Os participantes foram divididos em quatro grupos com um moderador em cada um.

Cada grupo participou numa sessão de debate de idéias com as seguintes orientações:

- Quais são as expectativas/indagações para cada temática?
- Quem são os principais intervenientes a envolver?
- Como podemos contatá-los?
- Quais são as atuais dificuldades, oportunidades e potenciais de cada temática?



Fotografia 4: orientações da sessão de debate de idéias

Segue-se o resultado dos grupos de trabalho para cada temática:

#### 1) Desenvolvimento do ecoturismo

##### ➤ Quem são os principais intervenientes a envolver?

- Guiana Francesa:

Comitê do Turismo da Guiana Francesa, Gabinete das Florestas Nacionais (ONF), Federação de Reservas Naturais (CENG — Conservatoire des espaces naturels), Parque Nacional da Guiana Francesa (PAG), Parque Natural Regional (PNRG), Governança Local (CTG)

- Suriname:

Ministério do Desenvolvimento Regional (RO), Ministério do Comércio, da Indústria e do Turismo (HIT), Ministério do Planejamento, do Ordenamento do Território e da Gestão das Florestas (RGB), ONG (CI, ACT, WWF), Stinasu (Fundação para a Preservação da Natureza no Suriname)/LLB-Dienst's Lands Bosbeheer (Agência para a Preservação da Biodiversidade), Ministério da Agricultura, da Criação Animal e das Pescas (LVV), Ministério das Finanças, Ministério das Obras Públicas e da Comunicação (OWC).

- Guiana:

PAC, Associação do Turismo e da Hotelaria da Guiana (THAG), Ministério dos Negócios, Departamento do Turismo, Associação do Turismo da Guiana (GTA), Ministério de Infra-estruturas Públicas (MoPI), Ministérios dos Assuntos dos Povos Indígenas (MoIPA), Visitar Rupununi, juntas de freguesia/CBO KMCRG/NRDDB/SIPDA, Conselho Nacional de Toshao (NTC), ONG e entidades doadoras (CI, WWF, Iwokrama, PNUD)



"NE VARIETUR" N 43.01.19  
BEAUFORT, le 15 fev. 19

RELATÓRIO DE LANÇAMENTO, de 1 a 3



### Quais são as atuais dificuldades, oportunidades e potenciais de cada temática

Dificuldades: infra-estruturas/transportes (do litoral para o interior, intrarregional); gestão dos resíduos; falta de promoção das marcas e desconhecimento das Guianas no geral e dos nossos países em particular; distúrbios à vida selvagem/aos ecossistemas; barreiras lingüísticas; dificuldades administrativas para os turistas (vistos, por exemplo); consonância entre os intervenientes; partilha de benefícios; potenciais dificuldades (falta de apoio e quadro legal); direitos fundiários; interferências culturais.

Oportunidades: demonstrar os benefícios econômicos de PA/valorização da natureza, criação de redes, meios de subsistência sustentáveis para as comunidades locais, pesquisa e desenvolvimento dos produtos (narração de histórias, por exemplo)

Guiana: experiência e planejamento do turismo comunitário; mapeamento de recursos/instalações de ecoturismo

Pontos fortes: geologia/biodiversidade partilhada do Planalto das Guianas; patrimônio cultural comum, mas único.

## 2) Ciência participativa para a gestão sustentável dos recursos naturais no ambiente amazônico

### ➤ Quais são as expectativas/indagações para cada temática?

A metodologia deve incidir nos temas limitados e na identidade dos povos indígenas e tribais (combinação entre o ponto focal do relatório e as preocupações da ITP). Deve definir-se a terminologia: como se define a ciência? Que significa "participativa"?

#### *Recursos naturais*

-> Que tipo de recursos naturais temos na AP?

-> Que recursos naturais são comuns a todas as Guianas e em quais nos devemos concentrar?

#### *Partilha de experiências*

-> Que projetos estão atualmente em curso em cada país (valores...)?

-> Que tipo de abordagens existem para conceder acesso aos recursos naturais?

-> Destacar as "boas práticas" em cada país.

#### *Quais são os impactos destes programas?*

-> Definir indicadores de sucesso.

#### *Envolvimento significativo das comunidades na ciência e na gestão*

-> Que ferramentas/dicas são eficazes para envolver as comunidades (lacunas lingüísticas, projetos educacionais)?

-> Identificar o público/os participantes (comunidades urbanas, comunidades tradicionais remotas).

-> Propor uma ferramenta para partilhar dinamicamente as reações às ferramentas.

-> Como envolvemos os cientistas?

*Preencher a lacuna entre os dois sistemas de conhecimento (=> metodologia para desenvolver, analisar)*

*financiamento/sustentabilidade do processo*



➤ **Quem são os principais intervenientes a envolver?**

- Guiana Francesa:

PAG, CENG, DEAL, ONG, Coletividades e CTG, Conselho Consuetudinário (Grand Conseil Coutumier), Ministério da Pesquisa e do Ambiente

- Suriname:

Ministério de RGB ITP, VIDS, TBI, KAMPOS, OIS, AdekUs (CELOS, NZCS, Herbário), Ministério do Comércio e Indústria do Turismo, Ministério do Desenvolvimento Regional, Ministério dos Recursos Naturais, ACT, WWF, CI, Gabinete do Presidente/Coordenação e Ambiente, Instituto das Caraíbas

- Guiana:

PAC, IWOKRAMA, CI, KIKIF, Programa de Conhecimento Tradicional, Ministério da Presidência (Departamento do Ambiente)

➤ **Como podemos contactá-los?**

Sugeriu-se criar uma tabela partilhada sobre a localização dos dados, partilhar experiências/práticas através da criação de uma base de dados *online*.

➤ **Quais são as atuais dificuldades, oportunidades e potenciais de cada temática**

A partilha de benefícios de acesso constitui uma dificuldade.

- Guiana Francesa:

Em França, o ABS é regulamentado por lei (Lei sobre Biodiversidade, 2016), que prevê vários esquemas, dependendo do caso: declaração, comercial, conhecimento tradicional associado. Está a ser elaborado um procedimento específico para a recolha de consentimento e a partilha de benefícios.

- Suriname:

O Suriname ratificou a CDB, mas não o protocolo PIC de Nagoya. O processo é o seguinte: solicitar uma autorização no Ministério do Ordenamento do Território (o Ministério pergunta se falaram com o chefe). O resultado da pesquisa é depois partilhado com o herbário e o ministério.

- Guiana:

A Agência de Proteção Ambiental (EPA) entrega um formulário/protocolo de candidatura normal que vai para o comitê científico (se existir conhecimento tradicional associado, devem fornecer-se informações às comunidades e o consentimento por escrito deve ser enviado ao Ministério). A EPA está a trabalhar no regulamento atual para o ABS.



Fotografia 5: grupo de trabalho sobre uma das áreas temáticas



"NE VARIETUR" N° 43.01.19  
BEAUFORT, le 29 JUILLET 19

RELATÓRIO DE LANÇAMENTO, de 1 a 3



### 3) Estratégias contra as ameaças da extração ilegal de ouro

#### ➤ Quais são as expectativas/indagações para cada temática?

- Qual a extensão e os impactos da extração de ouro (impactos ambientais + para a saúde e sociais nas comunidades locais)? Trata-se de algo que já está bem documentado (por exemplo: do WWF), pelo que a síntese do projeto RENFORESAP deve apenas retratar a situação.
- Definições em cada país: legal/ilegal; planeado/não planeado
- Descrição geral das regras ambientais nos diferentes países (e percepções sobre a exploração de ouro)
- Quais são as estratégias de cada país em relação à exploração de ouro nas áreas protegidas e em seu redor?
- Que processos existem em curso para o desenvolvimento de políticas sobre estes temas?
- Com base em pesquisas e projetos existentes na região, que ensinamentos se retiram e que boas práticas podem ser partilhadas?
- Como lidam os planos de gestão de áreas protegidas com estes desafios?
- Quais são os possíveis mecanismos de controlo no âmbito das áreas protegidas (nas áreas e em redor)?
- Medidas existentes para impedir a exploração de ouro em áreas protegidas (sensibilização junto dos mineiros? Legislações efetivamente aplicadas? Ferramentas de planeamento?)
- Existem iniciativas transfronteiriças focadas no controlo das atividades de extração de ouro ou na atenuação dos impactos da extração de ouro?
- Como envolver as comunidades locais na prevenção dos impactos da extração ilegal de ouro nos seus meios de subsistência?

Valor agregado do projeto RENFORESAP: Que direções estratégicas poderiam ser sugeridas? (Por exemplo: avaliação ambiental global na escala do cinturão de rochas verdes nas três Guianas)

#### ➤ Que tipo de dados está disponível e quem os tem?

*Existente:*

- WWF: mapas de desflorestação (atualizados em intervalos regulares)
- WWF: impactos a jusante nos rios (3 Guianas + Amapa)
- ONF: relatório anual (Guiana Francesa) + formações de SBB (Suriname)
- Pesquisas sobre os impactos do mercúrio: programas científicos na Guiana Francesa
- Estudos do setor da saúde no Suriname (mas visa minimizar os impactos)
- WWF Guyana: questionários em 4 comunidades sobre os impactos documentados nos Direitos Humanos na Guiana do Sul nas comunidades locais

*Não disponível:*

- Lista de protocolos de monitorização e comparação existentes (ver se é possível um mapa global)
- Abordagens personalizadas em locais cruciais
- Práticas e desenvolvimento de políticas de legislação
- Necessidade de explicar os diferentes quadros com palavras simples

#### ➤ Quem são os principais intervenientes a envolver?

- Guiana Francesa:

BRGM, DEAL, ONF, PAG e outros gestores de áreas protegidas, WWF, ARS, governo e forças militares, Jeunesses autochtones e outras organizações indígenas ou quilombolas. Dispositivos especiais: OAM (Observatório de atividades de exploração mineira), Pôle Hg-Pb (comitê de mercúrio e chumbo).



"NE VARIETUR"  
BEAUFORT, le

43.01.19  
25 Janv. 19

RELATÓRIO DE LANÇAMENTO, de 1 a 3



- Suriname:

Stinasu, ROGB (divisão de preservação da natureza + SBB), ministério dos recursos naturais NH: comissão de estruturação de ouro (registro de atividades de exploração mineira e licenças) + exploração mineira de geologia e divisão de minerais RO, NEMOS (instituição nacional sobre assuntos ambientais), PNUD (atualmente a apoiar iniciativas do governo para reduzir impactos de atividades de exploração mineira de pequena escala), duas multinacionais: lamgold e Newmont (ambas têm departamento de relações com a comunidade) e fizeram estudos sobre extração de ouro em pequena escala para identificar como atenuar os impactos.

- Guiana:

Comissão de Geologia e Minas da Guiana (GGMC) = regulador governamental da indústria da exploração mineira, informação sobre licenças concedidas (quem são os mineiros legais?), Regulamentos da Lei de Exploração Mineira (define zonas-tampão em torno de PA), Comissão de Pesquisa e Terras da Guiana (GLSC), mapas sobre a utilização de terras MNR, EPA, MOIPA, MOFA, PAC, WWF, CI, CNT, GFC, grupos indígenas, conselhos regionais, MOTP/DOE, PAC (relatórios de monitorização e sobrevôos), Associação Guiana de Mulheres Mineiras (GWMA), Associação Guiana dos Mineiros de Ouro (GGDMA) e Associação dos Povos Ameríndios.

➤ **Como podemos contatá-los?**

- Guiana Francesa:

A DEAL (Direção do Ambiente) é um dos principais intervenientes na centralização das informações.

- Guiana:

PAC é o principal parceiro para centralizar as informações.

#### 4) Transmissão do conhecimento tradicional e do patrimônio cultural

➤ **Quais são as expectativas/indagações para cada temática?**

*Política e tomada de decisões*

- O reconhecimento legal dos direitos fundiários e dos povos indígenas e tribais (ITP) no Suriname e na Guiana Francesa (a idéia de terra prende-se com sobrevivência, relações dependentes, respeito, utilização da natureza do modo de vida)
- Melhorar a integração (e implementação) dos direitos indígenas e tribais dentro do Sistema Francês Centralizado (Guiana Francesa), incluindo intervenções locais adequadas às populações que vivem na Guiana Francesa.
- As políticas e o desenvolvimento de quadros para o conhecimento tradicional
- O desenvolvimento/a atualização de direitos de propriedade intelectual/legislação de direitos de autor
- Projeto de regulamentos para o acesso à partilha de benefícios na Guiana, Guiana Francesa (APA). Necessário para o Suriname.
- Desenvolvimento de legislação de proteção ambiental — incluindo política de pesquisa (Suriname, Guiana Francesa em associação com o governo local — ABS)
- Sensibilização nas comunidades sobre os seus direitos (FPIC): direitos humanos, direitos de voto... por exemplo 65% dos votos nas comunidades da Guiana.
- Desenvolvimento de políticas de FPIC no plano nacional
- Políticas de educação que integram os pontos de vista dos povos de ITP, incluindo a linguagem (especialmente para comunidades costeiras em risco). Objetivo do Guyana-Bina Hill Training Institute
- O projeto pode pressionar os governos a avançar rumo a estes assuntos, especialmente em relação à legislação/aos direitos fundiários, uma vez que as comunidades também têm uma idéia do motivo para partilharem conhecimento se nada houver no papel que proteja os direitos fundiários. É importante reforçar as comunidades para fazerem parte do .../...

.../... sistema parlamentar e para sensibilizar os responsáveis pela tomada de decisões e criação de políticas relacionadas com a ligação entre a preservação da natureza, o conhecimento tradicional e os direitos fundiários.

### Sensibilização e capacitação



Fotografia 6: sessão plenária da sessão de formação prática inicial

- Tradução de novos conceitos em gestão de recursos naturais de forma adequada para o envolvimento da comunidade em grupos de pressão e para a expressão de opinião no mundo exterior (também aprendendo a língua dominante de um país e as línguas locais) — capacitação, incluindo troca de conhecimentos e também em métodos que primem pela facilidade de comunicação e que sejam culturalmente sensíveis
- Universidades indígenas, que promovem o conhecimento indígena: analisar estudos de caso noutros

países como o México, a Bolívia e a Colômbia Britânica. Outras universidades

na região teriam departamentos envolvidos em estudos indígenas (um ponto fraco nesta área nas Guianas).

- Reforço das redes de museus: Brasil, Guiana, Suriname e Guiana Francesa (Antropologia e Patrimônio Cultural (programa financiado pela Europa) [www.amazonian-museum-network.org](http://www.amazonian-museum-network.org))
- Processos de consulta com ITP: melhorias necessárias, já que, muitas vezes, as consultas são muito breves para a transmissão de informações, envolvimento e contribuições informadas.
- É freqüente os calendários dos projetos de doadores não serem realistas, o que tem um impacto significativo no desenvolvimento a longo prazo.
- Como influenciar a exaustão de sessões de formação práticas e a compensação pelo tempo de participação e valorizar o conhecimento dos participantes?
  - Conhecimento indígena reconhecido em trabalhos e publicações acadêmicos — não só como colaboradores, mas também especificamente como autores.
  - Algumas comunidades não estão dispostas a partilhar informações com terceiros — como se a informação fosse mal utilizada e os benefícios limitados: Acreditação/certificação de conhecimentos tradicionais e protocolos de políticas de partilha de dados necessários para dados relacionados com o conhecimento tradicional.
- Preservação do conhecimento dos pais para os filhos
- Preservação e segurança de histórias arqueológicas/ecológicas, fazendo ligações com a origem (documentação) também importantes para projetos de infra-estrutura
- Valorização do conhecimento medicinal e criação de negócios sustentáveis (por exemplo, Rupununi Essence/Medicine from Trees-Guyana); ACT — (Suriname)
- 2019 — Ano Internacional das Línguas Indígenas da ONU (poderá o projeto beneficiar deste aspeto?)

➤ **Que tipo de dados está disponível e quem os tem?**

O tipo de dados: mapas de recursos comunitários para auxiliar no planejamento da gestão e em potenciais assuntos relacionados com direitos fundiários, biodiversidade e dados medicinais, artes: inclusive de tecelagem/folclore/dança tradicional; espiritualidade; especialistas em recursos para conhecimento tradicional; dados de pesquisa publicados e não publicados; vídeos/fotografias — vídeos participativos/histórias fotográficas; locais arqueológicos/história; informações e dados históricos em bibliotecas/organizações — Inglaterra, Holanda, França.

Quem tem os dados: comunidades, ONG, instituições acadêmicas, organizações governamentais, arquivos e bibliotecas.

➤ **Quem são os principais intervenientes a envolver?**

- Guiana Francesa:

Associação de Líderes Comunitários (Fédération des peuples autochtones), Organização das nações autóctones da Guiana, PAG, WWF, Museu de História Natural, CNRS, CIRAD, IRD, Universidade da Guiana

- Suriname:

CBOs-Villages (o ACT poderia ser uma ligação), VIDS — líderes indígenas, ESAV, OIS, KAMPOS, WWF Suriname, CI-Suriname, ACT-Suriname, Attune, Universidade Anton De Kom, Ministério da Educação — Departamento da Cultura

- Guiana:

Organizações Ameríndias — NTC, KMCRG, NRDDDB, SCIPDA, SRDC; ONG ameríndias — APA, GOIP, TAAMOG, NADF, governo — Ministério dos Assuntos dos Povos Indígenas; Comissão de Áreas Protegidas; Agência de Proteção Ambiental; Comissão das Florestas da Guiana; Departamento da Cultura (investigação); Universidade da Guiana; Iwokrama; WWF Guiana; CI Guiana

**Excursão de campo — 3 de outubro de 2018**



Fotografia 7: participantes da excursão de campo organizada num local de reabilitação de mangais em Weg naar Zee

No último dia, uma equipa de 40 participantes visitou um local de reabilitação de mangais em Weg naar Zee. O Projeto de Mangais no Suriname, realizado por Pr Sieuwnath Naipal, visa reduzir a erosão costeira através de métodos de retenção de sedimentos e replantação de mangais nas áreas afetadas. A viagem foi perto de Paramaribo, o que permitiu que as delegações voltassem à cidade a meio do dia.

**Anexo**

**Lista de participantes**

País	Sobrenome	Nomes	Estatuto	Instituição	Contactos
Guiana	Davis	Odacy Elizabeth	Comissário Adjunto	Comissão de Áreas Protegidas	<a href="mailto:odavis.pac@gmail.com">odavis.pac@gmail.com</a>
	Fraser	Denise Allyson	Comissário	Comissão de Áreas Protegidas	<a href="mailto:denisef.pac@gmail.com">denisef.pac@gmail.com</a>
	Baggallay	Thadaigh Alexander D'Arcy	Gestor nacional (Guiana)	Frankfurt Zoological Society (FZS)	<a href="mailto:thadaigh.baggallay@fzs.org">thadaigh.baggallay@fzs.org</a>
	Henry	Sara Anna	Responsável pelo planeamento	Comissão de Áreas Protegidas	<a href="mailto:sarahenry.pac@gmail.com">sarahenry.pac@gmail.com</a>
	Jafferally	Deirdre Moira	Coordenador no país	Projeto Iniciativa Darwin: "Integração do conhecimento tradicional na prática e política nacionais"	<a href="mailto:deirdre.jafferally@gmail.com">deirdre.jafferally@gmail.com</a>
	Lord	Stacy Rashanna	Responsável ambiental superior pela gestão de recursos biológicos, costeiros e marinhos	Agência de Proteção Ambiental	<a href="mailto:stacylord@gmail.com">stacylord@gmail.com</a>
	Hutchinson	Charles	Líder de Área Protegida	WWF Guianas (gabinete da Guiana)	<a href="mailto:chutchinson@wwf.gy">chutchinson@wwf.gy</a>
	Kum	Savita Nalisha	Funcionário do Serviço de Relações Exteriores, Departamento de Fronteiras	Ministério dos Negócios Estrangeiros	<a href="mailto:skum@minfor.gov.gy">skum@minfor.gov.gy</a>
	Rosa	Shanomae	Diretora do departamento de estudos ambientais e membro do conselho	Diretoria da Universidade da Guiana e do PAC	<a href="mailto:rosesir@hotmail.com">rosesir@hotmail.com</a>

RELATÓRIO DE LANÇAMENTO, de 1 a 3



Forde	Aretha	Coordenadora de Gestão de Intervenientes	Departamento do ambiente, ministério da presidência	aretha.forde@gmail.com
Chesney	Patrick	Guiana Shield Facility, Conselho do Fundo Ag Chair Protected Areas	GSF	pchesney@catie.ac.cr
Collins	Kaslyn	Membro executivo	Guyana Society for Biodiversity & Ecosystems (GSBE)	kaslyn.collins@uog.edu.gy
Allcock	Sydney Charles	Vice-presidente e ministro	República Cooperativa da Guiana e Ministério dos Assuntos dos Povos Indígenas	sydneyallicock@gmail.com ; minister@moipa.gov.gy ; bravey4u@yahoo.com
Dorrick	Russian Vincent	Membro executivo, presidente da KMCRG	Conselho Nacional de Toshihos/KMCRG	russian.dorrick@gmail.com
Thomas	Raquel	Diretora, gestão de recursos e formação/presidente do conselho do PAC	Iwokrama Internacional	rthomas@iwokrama.org
Pineau	Kévin	Encarregado de missão	Conservatoire des Espaces Naturels de Guyane	kevin.pineau@gepog.org
Delvaux	Hélène	Diretora da unidade de biodiversidade	Direção do Ambiente, do Ordenamento e da Habitação	elvaux@developpement-durable.gouv.fr
Anselin	Arnaud	Diretor-adjunto	Parque Amazônico da Guiana	en-aanselin@guyane-parcnational.fr
Suzanon	Claude	Presidente	Parque Amazônico da Guiana	aude.suzanon@guyane-parcnational.fr
Virassamy	Audrey	Encarregado de comunicação	Parque Amazônico da Guiana	n-avirassamy@guyane-parcnational.fr
Rinaldo	Raphaëlle	Responsável científico	Parque Amazônico da Guiana	en-rinaldo@guyane-parcnational.fr

Guiana  
Francesa

Foch	Thibaut	Conservador da Reserva Natural de Grand Matoury	Gabinete Nacional das Florestas	thibaut.foch@onf.fr
Ripaud	Jérémie	Diretor do Serviço Misto de Polícia do Ambiente	Gabinete Nacional da Caça e da Fauna Selvagem	<a href="mailto:Jeremie.Ripaud@oncfs.gouv.fr">Jeremie.Ripaud@oncfs.gouv.fr</a>
Korysko	François	Encarregado da pasta cinagética	Gabinete Nacional da Caça e da Fauna Selvagem	<a href="mailto:francois.korysko@oncfs.gouv.fr">francois.korysko@oncfs.gouv.fr</a>
Ho-A-Sim	Ruddy	Encarregado da missão inter-fundos	Polo dos Assuntos Europeus	<a href="mailto:ruddy.hoasim@ctguyane.fr">ruddy.hoasim@ctguyane.fr</a>
Leopold	Karine	Encarregado de comunicação dos fundos europeus	Polo dos Assuntos Europeus	<a href="mailto:Karine.LEOPOLD@ctguyane.fr">Karine.LEOPOLD@ctguyane.fr</a>
Mathieu	Anne	Encarregado da missão Antena Territorial de Guyane a Paramaribo	Polo dos Assuntos Europeus	<a href="mailto:anne.mathieu@ctguyane.fr">anne.mathieu@ctguyane.fr</a>
Louis Alexandre	Antoine	Responsável pela célula de desenvolvimento local e cooperação territorial	Parque Natural Regional da Guiana	<a href="mailto:a.louis.alexandre.pnrg@gmail.com">a.louis.alexandre.pnrg@gmail.com</a>
Pyneandy	Sevahnee	Coordenador do plano RENFORESAP	Parque Amazônico da Guiana	<a href="mailto:renforesap@guyane-parcnational.fr">renforesap@guyane-parcnational.fr</a>
Finisie	Wilco	Diretor	Ministério do Desenvolvimento Regional	<a href="mailto:wfinisie@gmail.com">wfinisie@gmail.com</a>
Louisville	Nesseley	Direção de Desenvolvimento Florestal	Ministério do Planeamento Espacial, do Ordenamento do Território e da Gestão das Florestas	<a href="mailto:nesseley@gmail.com">nesseley@gmail.com</a>
Gomes	Laurens	Representante regional do WWF Guianas no Suriname	WWF Guianas	<a href="mailto:lgomes@wwf.sr">lgomes@wwf.sr</a>
Parahoe	Minu	Diretor	Equipa de Conservação da Amazônia	<a href="mailto:m.parahoe@act-suriname.org">m.parahoe@act-suriname.org</a>
Marhé	Sheila	Diretor de ciência e política	Conservation International	<a href="mailto:smarhe@conservation.org">smarhe@conservation.org</a>



Best	Lisa	Investigador	Tropenbos	Contato
Landburg	Gwendolyn	Investigador	Universidade Anton de Kom	<a href="mailto:gwendolyn.landburg@uvs.edu">gwendolyn.landburg@uvs.edu</a>
Hardjoprattjito	Mercedes	SIG	Fundação para a Gestão das Florestas e Controle da Produção	<a href="mailto:mercedes.hardjoprattjito@gmail.com">mercedes.hardjoprattjito@gmail.com</a>
ESAJAS	Hesdy	Diretor interino	Ministério do Planejamento Físico, do Ordenamento do Território e de Gestão das Florestas, especialmente o Serviço Nacional de Florestas ("Lands Bosbeheer") e a subdivisão de Gestão da Natureza (Natuurbeheer)	
Dhr. Armstrong		Representante do PNUD no país	PNUD	
Dhr. Boeddha	Rabin	Diretor	Centro de Formação em Turismo e Hotelaria do Suriname (SHTTC)	
Delice	Curt	Representante nacional	IICA	
Lavieren van	Els	Gestor técnico	Conservation International Suriname	
Peant	Laetitia	Coordenadora de desenvolvimento	Conservation International Suriname	
Warsodikramo		Coordenador	Ministério LVV	
A-Kum	Jerry	A. D	SBB	
Artist	Hosée	Desenvolvimento comunitário	VIDS	
Kasandiredjo	J.	Responsável pela política	Kab Pres/ CM	
Malone	Heidi	Gestor de Projetos	PNUD	
Dutat	S.	Editor	Parceria Popular places Dutat	

Suriname

	Mahabier	S.	Assistente técnico → REDD+	NIMOS
	Godeker	N.	Responsável pela política	Stinasu
	Tapis	K.		Ministério do Planejamento Físico, do Ordenamento do Território e de Gestão das Florestas, especialmente o Serviço Nacional de Florestas ("Lands Bosbeheer") e a subdivisão de Gestão da Natureza (Natuurbeheer)
	Soetosenojo Nga Chin Tjon	A.	Laboratório de Química Hoofot	CELOS
	Mussendijk	R.	Responsável pela política	Ministério do Desenvolvimento Regional
	Budjahwan	R.		Ministério LVV
	Omapersad	A.	Ressortleider Wanica	Ministério LVV
	Silos	Maureen	Consultor	Equipa de Conservação da Amazônia no Suriname
	Delvoye	Katia	Responsável	Equipa de Conservação da Amazônia no Suriname
	Menig	Ciefranie		Ministério do Desenvolvimento Regional
	Somopawiro	R.	Em nome de Crabbe	SBB
	Sanches	M.		Mediavision
	Hot Tsoi	Roy		Ministério do Planejamento Físico, do Ordenamento do Território e de Gestão das Florestas, especialmente o Serviço Nacional de Florestas ("Lands Bosbeheer") e a subdivisão de Gestão da Natureza (Natuurbeheer)
	Romeo	Ramona	Assessor de imprensa	Embaixada da França no Suriname

Suriname

"NE VARIETUR  
BEAUFORT, le 23 fev. 19

RELATÓRIO DE LANÇAMENTO, de 1 a 3



Suriname	Pinas	B.	Responsável civil	Ministério do Planejamento Físico, do Ordenamento do Território e de Gestão das Florestas, especialmente o Serviço Nacional de Florestas ("Lands Bosbeheer") e a subdivisão de Gestão da Natureza (Natuurbeheer)
	Gompers	M.	Em nome de Lackin	